

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1881

NUMERO 6

GUIMARÃES

Ao povo portuguez

Subscrição nacional permanente destinada ao estabelecimento de estações civilisadoras EM AFRICA

(Continuação)

Como se vê, as «estações» são verdadeiras escolas iniciadoras da civilização europea em meio das populações selvagens e cujo pessoal europou é principalmente ensinante e director.

Nem aqui ha o vago da utopia, nem azares de illosões; marcha mos por senda experimentada e já apontamos a Associação Internacional Africana, que nos precede largamente no proposito empenho, mas que em breve será alcançada, firmemente o esperamos, pelo patriotismo do paiz.

Para fundar aquella Associação foi convocada em Bruxellas uma Conferencia, em que tomaram parte os mais distinctos africanistas. Ahi lhes foi proposto, como fim especial, a abertura da Africa

central á acção européa, e, como meios, designar para bases das operações, tendentes a esse fim, Zanzibar na costa oriental, e os territorios do Zaire sobre a occidente; determinar quaes caminhos cumpria abrir para o interior da Africa, afim de crear ahi estações hospitalares, scientificas e pacificadoras; constituir uma junta internacional central para realisar a idea fundamental e alcançar os meios para isso necessarios.

E a Conferencia, composta de illustrações de tão acabada competencia, decidiu «convir estabelecer uma linha de estações permanentes desde Bagamoio, na costa de Zanzibar, até Loanda, fixando-lhe os locais, as primeiras em Ujji na margem oriental do Tanganyika; em Niangue sobre a margem oriental do Lambara (ou Zaire superior e em um lugar, que se escolhesse nos estados de Muata Yamvo, um dos mais poderosos chefes da Africa central.»

Segundo o parecer de viajantes inglezes e allemães, as «estações» nada deviam ter de militares, e Sir Bartle Frère, o energico governador da colonia do Cabo, opi-

nou, que essas somente deviam proceder por meio da doçura do trato e do ascendente natural do homem civilisado sobre o selvagem, sendo que a força provoca a força e um estado de hostilidade desastroso; que o pessoal deveria ser pouco numeroso e approximadamente o que já indicamos para as nossas «estações».

Um distincto escriptor belga, que compendiou e resenhou os trabalhos da Conferencia, escreveu sobre os resultados, que proviriam dos trabalhos de um tal pessoal, o seguinte:

«Os chefes d'estes postos, graças á sua instrução scientifica, prestes conheceriam os recursos do paiz, serviriam de guias aos exploradores, fariam conhecer á Europa as mercadorias exportaveis, abrindo assim ao commercio novos caminhos.»

«Os trabalhos dos operarios europeus, executados á vista dos indigenas, os iniciariam nas artes e nas condições da civilização; transmittindo-as rapidamente aos povos visinhos.»

Taes são as lições, que nos vem de um congresso composto

de illustrações irrecusaveis.

E, se o plano, proposto na Conferencia, não está ainda realisado em toda a sua extensão, é porque a Associação Internacional, que saiu d'ella, entendeu mais conveniente multiplicar as «estações» desde Bagamoio ao Tanganyika para assegurar o caminho e depois seguir para poente.

Mas a linha proposta já transpuz o grande lago e mais de uma «estação» se acha estabelecida nas suas ribas occidentaes, em quanto que Stanley, agente do rei dos Belgas, que é presidente da Associação, procura remontar o Zaire, chegar á vasta região navegavel da bacia d'este rio, e dar assim a mão, aos que descerem do grande lago central.

A par d'estas «estações» da Associação Internacional, o zelo protestante e a actividade commercial, ou juntam o as forças, ou isoladamente, tem fundado estações, tambem, do ponto de vista inglez e protestante, civilisadoras. Acrescem no mesmo empenho as missões protestantes americanas; intentam entrar em linha as explorações allemãs, e as missões

catholicas, repartido todo o interior da Africa equatorial-central em seis circumscripções apostolicas, vão semeando a de estações semelhantes, trabalhando com uma energia tal, que desde os fins de 1879 até agora, uns 50 missionarios tem sido enviados a estas missões, que occupam já as margens do Nyanza, do Tanganyika e do Zambeze, apprestando se novos reforços que vão por se ou estão já em caminho.

Estas missões são dirigidas, quasi todas, pelo energico arcebispo d'Alger, o amparo e o educador dos 1:800 orphãos da terrivel fome que ha alguns annos assolou esta colonia. E para se ver com que energia são essas promovidas, ha pouco, foram feitas experiencias nas dokas de Argel, de um barco de nova invenção, que se dobra como um fardo, que se arca facilmente, podendo conter quinze homens, se vindo, nas paragens, os remos para armar uma barraca de abrigo, precioso utensilio para as estações dos grandes lagos.

Nem se ignore um facto notavel. Uns sessenta missionarios da

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POR PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. . .

Quarta parte

A dama da luva preta

XXV

(Continuação)

Armando, ainda que soffresse, não ousou responder directamente a estas palavras de Mauricio.

—Pois bem! disse elle em tom de mofa, ahi está a primeira cousa que Paris se digna dizer a meu respeito. Vamos á outra.

—Diabo! disse Mauricio!

—Já vos esquecestes d'ella?

—Não... mss... confesso-vos que estou embaraçado...

—Porque?

—Reccio que vos incommodais...

Um sorriso de tristeza aflorou nos labios d'Armando, que disse:

—Juro-vos o contrario.

—Pois bem! respondeu Mauricio Stephan, o mundo parisiense pertende que sois...

—Um pateta, não é verdade?

—Logrado.

—Meu caro, replicou Armando com socego, foi para me dizerdes taes amabilidades, que me fizestes a honra...?

—Não, disse Mauricio sorrindo-se, e ides ver a minha coragem, e a confiança que ao mesmo tempo tenho em vós: atrevo-me a contar-vos estes rumores desagradaveis, justamente no momento em que, tenho necessidade de appellar para a nossa velha amizade.

Armando estendeu a mão ao jornalista, dizendo:—Em boa hora! e, já que tendes precisão de mim, sede bem vindo.

—Sim, tenho precisão de vós, repetiu Mauricio.

—Tendes algum duello? Serrei vossa testemunha.

—Nada, não é isso.

—Precisades de dinheiro? A minha bolsa está ás vossas ordens.

—Nem isso...

—Então explicae-vos.

—Escutae-me, tornou Mauricio; credes em cousas extraordinarias?

—Certamente, creio, e não me arrependo.

—Crêdes n'aquelles dramas subterraneos que se passam em Paris, sem o publico a assistir á sua representação e com actores desconhecidos?

—Creio firmemente n'elles, murmurou o filho do coronel, que pensava n'este momento nas vinganças tenebrosas da dama da luva preta.

—Pois bem, meu amigo, tornou Mauricio, tenho a minha vida envoldida n'um d'esses dramas, e só a vós é que posso dirigir-me

—Explicae-vos, meu amigo.

—Não posso...

—Mas então, como...?

—E' myster que venhaes comigo.

—Aonde?

—A um lugar que não posso dizer-vos.

—Ora essa! Estaes a amontoar enigmas sobre enigmas.

—Só lá, continuou Mauricio, me será permitido explicar-me.

—Meu caro, respondeu Armando, permitti-me uma unica pergunta.

—Dizei.

—Quando é que devo acompanhar-vos?

—Immediatamente.

—O lugar para onde vamos é fóra de Paris?

—Não.

—E poderei estar em casa dentro em algumas horas?

—Não serei eu que vol-o impeça, respondeu Mauricio Stephan.

—Pois bem, estou ás vossas ordens.

—Cobri um paletot, bem quente, proseguiu Mauricio, as

noites estão frescas.

—Tendes carruagem?

—Está á porta.

Armando vestiu uma sobre casaca, pegou no chapéu e nas luvas, e disse, sorrindo:—E' preciso levar armas?

—Não, disse Mauricio, é inutil.

O jornalista foi o primeiro a sair, e desceram ambos. Uma carruagem, que tinha a apparencia d'um coupé de praça, estava á porta. Mauricio abriu a portinhola, dizendo:—Subi; e assentou se ao pé d'Armando.

O cocheiro tinha sem duvida ordens, porque partiu sem perguntar para onde havia de ir. A carruagem sahiu de Chailot, desceu para o caes, atravessou o Sena na ponte da Concordia, e metteu-se nas ruas desertas do arrebalde Saint-Germain. Até então, Mauricio havia guardado silencio.

Continua.

congregação de Alger requereram, ha pouco, á Congregação da Pro-paganda serem enviados para a Africa negra. Provavelmente irão para as novas missões dos provi-nariatos apostolicos do Congo se- ptontrional e meridional.

Assim pois a audaciosa marcha das missões catholicas, as «esta- ções» já estabelecidas na região dos lagos e na do Zambeze, tudo realizado em pouco menos de tres annos, deve servir-nos de incen- tivo e de esperanza, como de li- ção salutar acerca dos meios de dominar e civilisar selvagens.

A par d'estes esforços devem tambem ter-se em conta as expe- dições exploradoras que os ingle- zes estão fazendo entre o Nyassa e o Tanganyka, região que se acha muito azada para estabelecimen- tos, que communicuem com Li- vingstonia, atravessando todo o Nyassa, e por Livingstonia, com o mar pelo Chire e Zambeze, hoje considerada a grande via commer- cial do centro da Africa, sem que contudo se queira abandonar a via directa de Zanzibar para o norte do Nyassa, «por fora dos territorios portuguezes».

Esta multiplicidade de «esta- ções», já religiosas, já somente civilisadoras, já simplesmente commerciaes, asseguram a reali- sação do fim proposto ao FUN- DO...

Nem se pense que todas as in- dicadas «estações» se não distan- ciam muito dos locais mais ou menos accessiveis e de maior ou menor trato com europeus. Seria contudo um reparo digno de con- sideração.

Em o livro, já citado, de M. de Laveleye, aponta-se a estação mis- sionaria catholica de Gondokoro, no alto Nilo «a qual se manteve no centro de Africa e só teve de se deslocar por causa de terrivel mortalidade, causada pelas febres, o que prova citho estações simi- lhantes, mesmo destituidas de todo o apparato militar, podem es- tabelecer-se e prosperar n'estas regiões.»

(Continua)

NOTICIARIO

Subscrição para as viúvas e orphãos dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente:
Transporte..... 37:100

Festividade—Fez-se, na forma do antigo costume, a fes- tividade do Nascimento de Je- sus, na igreja de S. Domingos. Constou de missa cantada de manhã, vespersas e sermão de tarde.

O presepe, lindamente adorna- do, esteve em exposição á ve- neração dos fieis, e alli continua ajuda.

Filhas de Maria—A pie- dosa associação das Filhas de Maria teve reunião e conferen-

cia na segunda-feira de tarde, na igreja da Misericordia. Fez a pratica s. exc. Monsenhor Re- bello de Menezes.

Hoje ha novamente reunião e conferencia, fazendo a pratica s. exc. o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, illustradissimo lente da Universidade de Coim- bra.

Fallecimento—Victima d'antigos padecimentos, falleceu ante-hontem a snr.^a D. Anna Emilia da Silva, mãe do sr. An- tonio Ribeiro Varandas, artista, d'esta cidade.

Teve hoje os seus officios de corpo presente na igreja da Santa Casa da Misericordia, findos os quaes foi o seu cadaver con- duzido ao cemiterio municipal, onde foi sepultado.

Os nossos pezaes á sua fam- ilia.

Vizito—Está entre nós o nosso particular amigo o ill.^{mo} snr. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, digno escrivão do 2.^o districto criminal no Porto.

Veio passar com a sua respei- tavel familia as festas do Nat- al.

Enviamos-lhe d'aqui um es- creito aperto de mão.

Gatunos—A noite passada tentaram os gatunos entrar em uma casa, no logar do Canto, mas, sendo presentidos pelos moradores, não poderam conse- guir os seus fins.

Theatro Gil Vicente—No sabbado, domingo e segun- da-feira houve espectáculo nes- te theatro, com varias comedias, e o «Presepê de Belém», que agradou.

Houve grande concorrência, especialmente no sabbado.

No proximo sabbado ha es- pectaculo com a parodia á «Gran Duqueza», e a comedia o «Al- garismo».

Novos pares—Noticias de Lisboa dizem que no dia de an- no novo reune o conselho de estado para a nomeação de no- vos pares do reino.

Viagem dos reis de Hespanha—Segundo dizem as folhas de Madrid, os reis de Hespanha sairão para Lisboa no dia 9 de janeiro, sendo acompa- nhados pelo pessoal da sua casa civil, da casa militar e pelo pre- sidente do conselho de minist- ros. Entre a comitiva vem o duque de Sexto.

O embaixador hespanhol em Lisboa irá aguardar suas mag- estades á fronteira e o sr. An- drade Corvo acompanhá-os-ha desde Madrid.

A parada—Consta que a parada p r occasião da visita dos reis de Hespanha terá logar dois dias depois da sua chega- da, e que se realisará na praça do Rocio, onde estará a tribuna real.

Á força em parada será consti- tuída pelo batalhão de enge- nheiros, regimento de artilheria 1 e 3, commandados pelo gene- ral Xavier Lopes; pela brigada de cavallaria, 2 e 4, sob o com-

mando do infante D. Augusto, e por uma divi-ão de infantaria, commandada pelo general Mo- raes Rego, composta de uma brigada ligeira, caçadores 2, 5 e 6, commandada pelo general Henrique José Alves, e duas de infantaria de linha, 1, 7 e 16 do commando do general Talaia, 2, 5 e 11 do commando do general Valladas. Os corpos deverão apresentar-se com o completo em pé de paz.

Neve—Na Guarda tem ne- vado abundantemente. As com- munições telegraphicas esti- veram interrompidas. O trã- sito nas ruas era da maior diffi- culdade, porque a neve chegou a attingir meio metro de altu- ra.

No concelho de Fraguas a ne- ve não consentia que os habi- tantes saíssem de suas cazas! Safa!

Exposição de arte or- namental—A primeira sala de ourivesaria da exposição de arte ornamental, em Lisboa, es- tá completa quanto á disposição dos objectos que n'ella se ex- põem. Esta sala comprehende objectos dos seculos XII e XVI

No centro da sala, pendente do tecto, está a celebre lampada de prata da universidade de Coim- bra, em estylo manuelino. Ao fundo está o precioso e rico ora- torio de prata doirada do seculd XV, em estylo gothico, tomado por D. João I aos hespanhoes na batalha d'Aljubarrota, que pertence á Collegiada de Gui- marães.

Nomenclatura dos se- culos—O primeiro seculo da era christã foi chamado o seculo da redempção.

O segundo, seculo dos santos.
O terceiro, seculo dos marty- res.

O quarto, seculo dos padres da Egreja.

O quinto, seculo dos barbaros do norte.

O sexto, seculo da jurispru- dencia.

O setimo, seculo do mahome- tismo.

O oitavo, seculo dos sarrace- nos.

O nono, seculo dos norman- dos.

O decimo, seculo da ignoran- cia.

O undecimo, seculo das cru- zadas.

O duodecimo, seculo das or- dens religiosas.

O decimo terceiro, seculo dos turcos.

O decimo quarto, seculo da artilberia.

O decimo-quinto, seculo das innovações.

O decimo-sexto, seculo das bellas-lettas.

O decimo-setimo, seculo da marinha e do genio.

O decimo-oitavo, seculo do departamento dos povos.

O decimo-nono, seculo das luzes.

O seculo que vem, decerto fi- cará appellidado o seculo da confusão, porque o presente se- culo, que é o das luzes, foi assim denominado, para servir de

candeia ao que vem, em que tudo andarã confundido.

S. Vicente de Paulo—A conferencia de S. Vicente de Paulo instituida n'esta cidade de Guimarães, recorre á gene- rosa compaixão de seus habitan- tes, pedindo-lhes quaesquer ob- jectos de rouparia usada para agasalhar e premunir contra os rigores do presente inverno os desvalidos e os nus.

E' por elles que Nosso Senhor se apresenta ás portas do nosso coração christão.

Felizes aquelles que lh'as abri- rem com simplicidade e amor e que deixarem lá dentro florir e fructificar para o ceu a arvore immercessivel da caridade.

Todos os objectos deverão ser entregues ao sr. José Joaquim da Silva Guimarães, no seu es- tabelecimento de drogaria, á Porta da Villa.

A' ULTIMA HORA

Telegrammas de Lisboa no- ticiam ter sido elevado ao pa- riato o nosso nobre patriocio o excm.^o sr. Conde de Margaride.

Receba s. exc. os nossos pa- rabens.

THEATRO GIL VICENTE

EMPRESA DRAMATICA VIMARANENSE

Sabbado 31 do corrente

ALTA NOVIDADE!

A primeira representação da opereta em 2 actos e um qua- dro, letra do excm. sr. Augus- to Garraio, musica do digno maestro francez Offenbach

A Gran-Duqueza de Girolstein

(parodia) e a comedia em 1 acto

Por causa de um alga- rismo

Principia ás 8 horas da noite

SAUDE A TODOS

restabelecida sem medicina, pur- gantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES 35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepziagstrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, be- xigas, diarrrea, desinteria, colic- as, tosse, asthma, falta de res- piração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debi- lidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figa- do, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 90:000 curas entre as quaes con- tam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras,

marquezas de Brehan, duqueza de Castllestuart, dos excellen- tissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o dou- tor e professor Wurzer, o pro- fessor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n. 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus!

A sua Revalesciere salvou me a vida. O meu temperamento, na- turalmente fraco, estava arrui- nado em consequencia de uma horrirel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resulta- do algum favoravel pelos medi- cos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminent virtude da sua Revalesciere me restituiu a saude.

A. Bruneliere, cura.

Cura n. 78:364

Mr. e mm. Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos de 16 annos.

Cura n. 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalesciere re- moçou-o. «Prego, confesso, vi- sito os doentes, dou grandes pas- seios a pé, e sinto o espirito lu- cido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, ecc- nomisa cincoenta vezes o seu preço em rem-dios.—Preços fi- xos da venda em toda a penin- sula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude è a **Revalesciere chocolada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, ener- gia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sus- tenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mes- mos da Revalesciere.

De Barry & C.^o—Lim- ited—77 Regent-Street, Lon- dres;—8 rue Castiglione, Paris.

Depositos—Lisboa, Serze- dello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 46, Azevedo Fi- lhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Bartal e Irmãos, rua Aurea, 12; Porto, John Cassel & C.^o; J. de Souza Ferreira, rua da Ban- hará, 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Perei- ra Martis, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, cam- po da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Ban- nharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm, largo dos Loios, 36. Viuva Desiré Rahur, rua de Cedofeita 160, Fontes & Com- panhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Tor- res, pharm.—Póvoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Cos.^a

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa uni-

versal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e muscullos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutarés e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma é vendida.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasa e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRAN EZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e à carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Tempo do Tournal n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pretender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL
Codigo do Jury

Traducção do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 rei

Este livro importantissimo indispensavel aos jurados, us aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achv-t se á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C.; rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

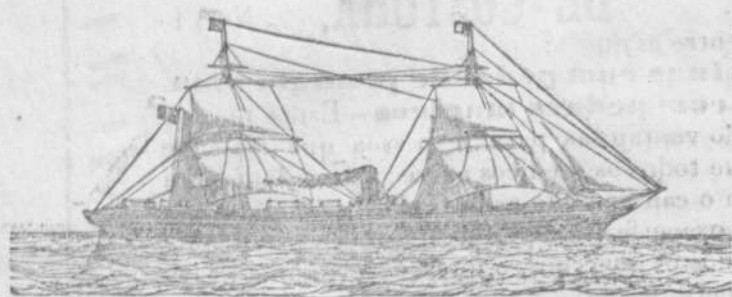
O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

DOURO em 29 de novembro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

HUMBER a sair em 6 de dezembro para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

NEVA em 13 de dezembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

ELBE em 28 de dezembro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente William C. Tait & C., ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ

Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria.

Vende-se no estabelecimento de Manoel Joaquim Affonso Barbosa

32—RUA DA RAINHA—134

Vinho Jerez n.º 2, garrafa 260

» n.º 4, » 360

» Oro n.º 6, » 500

Mansanilha 14 » 800

Dulce 20 » 500

Vinhos legitimos

do Douro

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
»	300
»	240
»	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.